

## DESCOBRINDO O MUNDO AO NOSSO REDOR: EXPLORANDO A GEOGRAFIA COM UMA PERSPECTIVA EXISTENCIALISTA

DISCOVERING THE WORLD AROUND US: EXPLORING GEOGRAPHY WITH AN  
EXISTENTIALIST PERSPECTIVE

DESCUBRIENDO EL MUNDO QUE NOS RODEA: EXPLORANDO LA GEOGRAFÍA CON UNA  
PERSPECTIVA EXISTENCIALISTA

Everton Nery Carneiro <sup>1</sup>

**Manuscrito recebido em:** 1 de maio de 2023.

**Aprovado em:** 12 de julho de 2023.

**Publicado em:** 22 de julho de 2023.

### Resumo

Neste texto expositivo, discutiremos três indicações temáticas: filosofia, geografia e perspectiva. Nosso objetivo é analisar a definição de mundo segundo Heidegger e sua relevância para a existência humana, bem como abordar a Geografia como uma ciência que estuda o espaço geográfico. Além disso, refletiremos sobre o conceito de perspectiva em diferentes áreas do conhecimento e como ela é fundamental para a construção do conhecimento e compreensão do mundo. Para alcançar nossos objetivos, o texto apresenta definições e conceitos, bem como reflexões sobre a temática, tendo como referencial teórico o existencialismo. Destinado a leitores em geral, que desejam refletir sobre o conceito de mundo, a importância da Geografia como ciência e a perspectiva em diferentes áreas do conhecimento, o texto pode ser utilizado como uma introdução ao tema. Desta forma, propomos o desenvolvimento de um modelo de produto educacional em Geografia com perspectiva existencialista, em que seja não somente um desafio, mas um possível estímulo à curiosidade dos alunos, promovendo a construção de uma consciência ambiental crítica e responsável. A sugestão inclui conectar a Geografia com a vida cotidiana dos alunos, usando exemplos práticos, despertando a curiosidade através de perguntas provocadoras, incentivando a colaboração e discussão em grupo para promover o pensamento crítico e a consciência ambiental, via a utilização de recursos visuais e interativos, como mapas e vídeos. Ao ensinar sobre Geografia, é importante fazer conexões relevantes com a vida dos alunos e tornar o aprendizado envolvente para estimular o interesse e a compreensão dos conceitos geográficos.

**Palavras-chave:** Mundo; Geografia; Perspectiva; Existencialismo.

### Abstract

This expository text examines philosophy, geography, and perspective as thematic indications. Our objective is to analyze Heidegger's definition of the world and its relevance to human existence, while also approaching Geography as a science that studies geographic space. Additionally, we reflect on the concept of perspective in various areas of knowledge and its fundamental role in knowledge construction and understanding of the world. The text presents definitions, concepts,

---

<sup>1</sup> Doutor em Teologia pela Escola Superior de Teologia. Docente no Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4240-1246> Contato: [evertonery@yahoo.com.br](mailto:evertonery@yahoo.com.br)

and reflections on the subject, drawing from existentialism as a theoretical reference. Intended for a general readership interested in contemplating the concept of the world, the significance of Geography as a science, and perspective in different fields, this text serves as an introductory resource. We propose the development of an educational product model in Geography with an existentialist perspective, which not only challenges students but also stimulates their curiosity, fostering a critical and responsible environmental awareness. To achieve this, we suggest connecting Geography to students' daily lives using practical examples, evoking curiosity through thought-provoking questions, encouraging collaborative group discussions to promote critical thinking and environmental awareness. Visual and interactive resources such as maps and videos will enhance the learning experience. Making relevant connections with students' lives and engaging them in the learning process are crucial when teaching Geography to stimulate their interest and understanding of geographic concepts.

**Keywords:** World; Geography; Perspective; Existentialism.

### Resumen

Este texto expositivo examina la filosofía, la geografía y la perspectiva como indicaciones temáticas. Nuestro objetivo es analizar la definición del mundo según Heidegger y su relevancia para la existencia humana, así como abordar la Geografía como una ciencia que estudia el espacio geográfico. Además, reflexionamos sobre el concepto de perspectiva en diversas áreas del conocimiento y su papel fundamental en la construcción del conocimiento y la comprensión del mundo. El texto presenta definiciones, conceptos y reflexiones sobre el tema, basándose en el existencialismo como referencia teórica. Destinado a un público general interesado en contemplar el concepto del mundo, la importancia de la Geografía como ciencia y la perspectiva en diferentes campos, este texto sirve como un recurso introductorio. Proponemos el desarrollo de un modelo de producto educativo en Geografía con una perspectiva existencialista, que no solo desafíe a los estudiantes, sino que también estimule su curiosidad, fomentando una conciencia ambiental crítica y responsable. Para lograr esto, sugerimos conectar la Geografía con la vida cotidiana de los estudiantes utilizando ejemplos prácticos, provocando curiosidad a través de preguntas sugerentes, fomentando discusiones grupales colaborativas para promover el pensamiento crítico y la conciencia ambiental. Los recursos visuales e interactivos, como mapas y videos, mejorarán la experiencia de aprendizaje. Establecer conexiones relevantes con la vida de los estudiantes e involucrarlos en el proceso de aprendizaje es crucial al enseñar Geografía para estimular su interés y comprensión de los conceptos geográficos.

**Palabras clave:** Mundo; Geografía; Perspectiva; Existencialismo.

### Introdução

O conceito de "Mundo" pode ser entendido de diversas maneiras, dependendo do contexto em que é utilizado. Segundo o filósofo alemão Martin Heidegger, o mundo é um conjunto de coisas, pessoas e lugares que fazem parte da existência humana e que são compreendidos a partir da relação entre o homem e o mundo (HEIDEGGER, 2008).

A afirmação é bastante pertinente, uma vez que o conceito de mundo pode variar de acordo com o contexto e a perspectiva adotados. Heidegger, em sua obra "Ser e Tempo", aborda o mundo como uma compreensão fundamental da existência humana, que se dá por meio da relação do homem com as coisas, pessoas e lugares que o cercam. Dessa forma, o mundo não é apenas um conjunto de objetos isolados, mas sim uma totalidade que se revela a partir do modo como o homem interage com ele. Nesse sentido, o conceito de mundo é profundamente ligado à nossa experiência cotidiana, à forma como compreendemos e nos relacionamos com as coisas ao nosso redor. A abordagem de Heidegger nos ajuda a refletir sobre a importância da compreensão do mundo para a existência humana e nos leva a uma reflexão sobre o nosso papel na construção e na transformação do mundo que nos cerca.

No campo da ciência, a Geografia é—estuda o espaço geográfico, buscando compreender a organização e a dinâmica dos fenômenos naturais e sociais que ocorrem na superfície terrestre. Segundo Santos (2008, p. 7), "a Geografia é a ciência que se preocupa em estudar a diversidade de paisagens que se criam na superfície terrestre, resultado das diferentes combinações entre os elementos naturais e sociais que nelas interagem".

A definição apresentada traz uma visão clássica da Geografia, que tem seu objeto relacionado com o estudo da superfície terrestre e suas relações com as atividades humanas. No entanto, é importante destacar que a Geografia é uma ciência que tem ampliado seu escopo ao longo do tempo, incorporando novas perspectivas e metodologias. Atualmente, a Geografia se apresenta como uma ciência social que estuda a relação entre sociedade e espaço, considerando as dimensões políticas, econômicas, culturais e ambientais. Além disso, a Geografia contemporânea busca dialogar com outras áreas do conhecimento, como a Antropologia, a Sociologia, a Ecologia, entre outras.

Assim chegamos à perspectiva, que pode ser entendida como uma forma particular de perceber ou conceber algo, uma maneira de compreender a realidade a partir de um determinado ponto de vista. Segundo o dicionário Aurélio, perspectiva é "a representação gráfica dos objetos ou cenários tridimensionais em superfícies bidimensionais, de acordo com as regras da geometria projetiva" (FERREIRA, 2004, p. 1438).

Do ponto de vista filosófico, a perspectiva é entendida como uma maneira de perceber o mundo, que é influenciada pelas nossas experiências, valores e crenças. De acordo com o filósofo alemão Friedrich Nietzsche, a perspectiva é "a totalidade dos efeitos que uma coisa exerce sobre nós, de acordo com a posição em que estamos colocados em relação a ela" (NIETZSCHE, 2003, p. 44).

Essa afirmação destaca a perspectiva como um elemento subjetivo e influenciado pelas nossas experiências, valores e crenças. Nietzsche destaca a importância da posição em que nos encontramos em relação a algo para determinar nossa perspectiva sobre ele. Isso significa que nossa perspectiva é moldada pela nossa relação com o mundo e pode ser única e pessoal, o que é uma importante consideração em várias áreas do conhecimento, incluindo a filosofia, a sociologia e a psicologia.

A perspectiva é um termo utilizado em diversas áreas do conhecimento, como na filosofia, na arte, na psicologia, na sociologia, entre outras. Em sua essência, a perspectiva é uma forma de enxergar o mundo a partir de um ponto de vista específico, que pode ser influenciado por diversos fatores, como a cultura, a experiência pessoal e o contexto social.

A citação trazida pelo usuário é do filósofo francês Paul Ricoeur, que utiliza o termo "perspectiva" em seu livro "Tempo e Narrativa". Ricoeur argumenta que toda narrativa é contada a partir de uma perspectiva específica, que é influenciada pela posição do narrador no mundo e pelas suas experiências passadas. Para ele, "toda narrativa é perspectivista" (RICOEUR, 1994, p. 219), ou seja, toda narrativa é contada a partir de um ponto de vista específico que pode ser influenciado por fatores diversos.

Dessa forma, podemos entender que a perspectiva é um elemento fundamental na construção do conhecimento e da compreensão do mundo. Cada indivíduo pode enxergar o mundo de uma forma única, influenciado por seus próprios valores, crenças e experiências. Por isso, é importante reconhecer que existem múltiplas perspectivas sobre qualquer tema ou assunto, e que é necessário considerar essas diferentes visões para construir um conhecimento mais amplo e abrangente.

O objetivo geral deste artigo é apresentar uma proposta de produto educacional que possa ser utilizado em escolas, espaços formais e não-formais, universidades com o intuito de estimular a curiosidade dos alunos em relação ao mundo ao seu redor, intencionando desenvolver a capacidade de observação e interpretação e promoção da

reflexão crítica sobre a relação entre o homem e o meio ambiente, propiciando a construção de uma consciência ambiental e a importância da preservação da natureza. Para concretizar o objetivo geral, listamos os objetivos específicos: relacionar geografia e existencialismo; desenvolver um material didático que aborde conceitos geográficos de forma lúdica e interdisciplinar; instigar a construção de uma consciência crítica sobre a relação do homem com o meio ambiente; trabalhar a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de sua relação com o meio ambiente.

Na seara do problema, apontamos o seguinte: como desenvolver um produto educacional que aborde a Geografia com uma perspectiva existencialista, que trabalhe a curiosidade dos alunos em relação ao mundo ao seu redor e promovendo a construção de uma consciência ambiental crítica e responsável? A hipótese deste artigo, segue uma perspectiva de que a abordagem da Geografia com uma perspectiva existencialista, utilizando materiais didáticos lúdicos e interdisciplinares, pode possibilitar um estímulo à curiosidade dos alunos em relação ao mundo ao seu redor e promover a construção de uma consciência ambiental crítica e responsável.

Ao fazermos esse apontamento, levantamos nossa justificativa pessoal, pois como professor de Geografia, percebo a necessidade de desenvolver uma abordagem mais criativa e interdisciplinar para despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo. Além disso, entendo ser fundamental que a escola contribua para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. No campo da justificativa social, entendemos que a temática ambiental é cada vez mais relevante na sociedade contemporânea e é responsabilidade da escola preparar os alunos para serem cidadãos críticos e conscientes. Além disso, o desenvolvimento de um produto educacional que aborde a Geografia com uma perspectiva existencialista pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de geografia e para o engajamento dos alunos na aprendizagem. Assim chegamos à justificativa científica. Esta entende a Geografia como uma ciência que tem como objetivo compreender as relações entre os seres humanos e o meio ambiente. A abordagem da Geografia com uma perspectiva existencialista pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes em relação à sua relação com o meio ambiente.

Para a implementação do produto educacional, foi realizada uma formação com os discentes do componente curricular “Fundamentos Teóricos e metodológicos do ensino da geografia”, no Curso de Pedagogia do Campus XV em Valença. A formação consistiu em um curso com a duração de 60 horas, dividido em 15 (quinze) encontros de 04 (horas) cada um. Durante os encontros, foram apresentados os conceitos e as atividades propostas pelo produto, bem como sugestões de como adaptá-las às diferentes realidades das escolas e dos alunos.

Espera-se que a utilização do produto educacional possa contribuir para o desenvolvimento da capacidade dos alunos em compreender o mundo ao seu redor de forma crítica e reflexiva, bem como para a formação de uma consciência ambiental e para a valorização da importância da preservação da natureza. Além disso, espera-se que a formação dos professores possa contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de Geografia no curso de Pedagogia, com a utilização de uma abordagem mais contextualizada e reflexiva, que leve em consideração a relação entre o homem e o meio ambiente.

### **A Geografia e o Existencialismo**

Pela perspectiva da Geografia, pode-se afirmar que o conhecimento se refere à produção intelectual em suas diferentes investigações e na busca de realizar uma leitura da realidade objetiva. Já o pensamento, é decorrente do trabalho epistemológico de discussão e reflexão daquilo que é acumulado pelas leituras da realidade, resultando em novos conhecimentos em níveis mais abstratos e mais profundo sobre aquilo que é produzido pelos (as) geógrafos (as).

Japiassu e Marcondes (1996, p.181) em seu Dicionário Básico de Filosofia afirma que a palavra método deriva do grego *methodos*, de “*meta*” (por, através de) e “*hodos*” (caminho) sendo então: “conjunto de procedimentos racionais, baseado em regras que visam atingir um objetivo determinado. Por exemplo, na ciência, o estabelecimento e a demonstração de uma verdade científica”.

É René Descartes (1994) quem cria um “subjetivismo idealista e racional” rejeitando as certezas dogmáticas, prontas e partindo da dúvida, como forma de conhecer o mundo. Para Descartes, o método é um meio de apreender a realidade através de conceitos claros e distintos, denominando de dúvida metódica.

Entende-se que o positivismo cartesiano, o empirismo inglês, o idealismo alemão, a dialética hegeliana, o materialismo histórico marxista e o campo fenomenológico-hermenêutico serviram de base teórica e doutrinária para o desenvolvimento não só do conhecimento científico e filosófico, mas de métodos diferentes e de posturas e interpretação da realidade baseada em fundamentos diferenciados. Todas essas perspectivas teóricas reverberaram e ainda reverberam por sobre a geografia.

Aqui, tratar-se-á sobre o existencialismo, tendo como abordagem inicial o Método fenomenológico-hermenêutico. Para essa abordagem se faz necessário tratar sobre o que é fenômeno. Este é tudo aquilo que se mostra a partir de si mesmo, ou seja, o fenômeno é tudo aquilo que se revela. Já fenomenologia é o estudo do fenômeno, isto é, o estudo de tudo aquilo que se revela a partir de si mesmo. Nas palavras de Husserl (1992) uma “voltar às coisas mesmas”. Pode-se dizer que a fenomenologia busca perceber o que é humano em sua essência, em que “tem a ver com princípios, com as origens do significado da experiência” (RELPH, 1979, p.01).

Enquanto o fenômeno natural é, primordialmente, objetivo e tratado pelas ciências bio-físico-matemáticas, o fenômeno humano para ser melhor estudado e entendido precisa ser compreendido na perspectiva da linguagem, da experiência do vivido, do experienciado. Aqui reverbera o mundo da vida na sua cotidianidade, nessa que se refere às experiências vividas. É importante entender que “não se pode separar a ciência do cientista, o sujeito do objeto...” (OLIVEIRA, 1996, p.48).

Dito isso, considera-se que é na realidade que captamos a essências das coisas via os fenômenos, e, “é o humano em sua essência que a fenomenologia busca perceber” (DARTIGUES, 1992, p.51).

Na área da Geografia, a fenomenologia influencia na maneira de se analisar o espaço geográfico, colocando-se em conta as experiências vividas, sobressaindo os significados e valores que o ser humano confere a si mesmo e ao espaço vivido, espaço construído

socialmente, tendo como princípio a percepção e vida dos diferentes sujeitos. Esta corrente rompe com a dualidade entre sujeito e objeto. Nesse entendimento, a Geografia, tendo por base a fenomenologia, busca salientar as acepções e a importância que os sujeitos dão ao espaço.

Nessa dita compreensão da importância, embrenha-se pelo conceito de lugar e de existência. Este último, tem em conta toda delimitação ou definição do ser, ou seja, um modo de ser que de alguma maneira se encontra demarcada e definida. De existência, saltamos para a corrente filosófica “existencialismo”, onde existência é o que primeiro se escuta. Essa audição, carrega um sentido, o de ocupar tempo e lugar (este que precisa ser ainda aqui abordado). O existencialismo é uma corrente filosófica que aborda, de uma forma geral a existência humana em toda a sua complexidade. A Geografia constrói aqui uma de suas moradas, um dos seus lugares, pois como nos diz Sartre (1956, p.269): “não me é possível não ter um lugar”.

Compreendendo que o “existir é ter um lugar” (ENTRIKIN, 1980) tomamos consciência de que a casa e a rua são esses lugares imediatos/diretos – Roberto DaMatta (1986) – trabalha essa relação primordialmente em sua obra “O que faz o Brasil, Brasil?”. Já a região, o país e até mesmo a Terra, içam uma condição simbólica no que se refere ao lugar. Dito de outro jeito a Terra é a nossa casa. Do imediato/direto ao simbólico, tudo é lugar. A compreensão engajada aqui passa por percebermos que o lugar da experiência humana pode ser temporário ou perene. O efêmero do lugar advém do intenso processo de transformação. Já a perenidade é que ocorre ao lugar continuar sendo ele, apesar das transformações. Não há separação entre uma e outra dimensão, pois a incorporação, a manutenção e a reelaboração do lugar são, em determinada dimensão a vida de cada um dos sujeitos envolvidos na construção do lugar, sendo este um lugar de pertencimento, incluindo aí os aspectos físicos, emocionais e também relativos à memória, inclusive social.

Fazer esse percurso é caminhar no sentido da consciência e esta é intencional, isto é, toda consciência é consciência de alguma coisa. Nessa medida, a consciência não é uma substância, mas está na dimensão do movimento, sendo uma “consciência de”. Ao agir/pensar nesse trilhar, experimentamos com Sartre (1970) que a liberdade expõe a existência na sua contingência, no seu caráter de estar a mais, isto é, só a existência é livre.

Assim, a liberdade transcende a história em seu cerne. Dito de outra forma, a liberdade é a nossa casa, é o nosso lugar, sendo antes oposição que aparência, ele é manifestação plena de sentido, onde intencionalidade da consciência é peça-chave e a percepção advinda das experiências vividas é, assim, considerada etapa metodológica importante e fundamental.

O existencialismo, buscando romper com oposição entre sujeito e objeto, com a visão antropocêntrica do mundo, recuperando o humanismo, procurando estabelecer o espaço vivido como revelador das práticas sociais, sendo o lugar o centro da análise, aborda o lugar não como simplesmente algo objetivamente dado, mas como construído pelos diversos sujeitos no decorrer das suas variadas experiências vividas.

Ao trabalhar lugar nessa perspectiva de compreensão, partimos para perceber o objeto e o objetivo da Geografia. Assim:

O espaço é o objeto da geografia. O conhecimento da natureza e das leis do movimento da formação econômico-social por intermédio do espaço é o seu objetivo. O espaço geográfico é o espaço interdisciplinar da geografia. É a categoria por intermédio da qual se pode dialogar com os demais cientistas que buscam compreender o movimento do todo da formação econômico-social, cada qual a partir de sua referência analítica. A noção de espaço como chão da geografia é, certamente, um tema que perpassa todos os discursos geográficos em todos os tempos, tal como se pode aferir numa simples confrontação da maneira como os geógrafos a vêm definindo no tempo (MOREIRA, 2008, p.63).

Tendo “o espaço como objeto da geografia” e o objetivo da mesma sendo “O conhecimento da natureza e das leis do movimento da formação econômico-social por intermédio do espaço” tudo isso segundo Moreira (2008), remetemo-nos à Cavalcanti, que embora não inclua o conceito de espaço, ela considera que a “função mais importante da geografia (...) é formar uma consciência espacial, um raciocínio geográfico” (CAVALCANTI, 1998, p.128). Eis a consciência em todo o seu vigor, sendo “consciência de”, ao qual afirmamos que:

[...] a fenomenologia consiste num método e numa forma de pensar, nos quais a ‘intencionalidade da consciência’ é considerada chave porque a consideração da percepção advinda das experiências vividas é assim, considerada etapa metodológica importante e fundamental, procurando romper a oposição entre sujeito e objeto, tanto quanto entre ator e observador (LENCIONI, 1999 *apud* SPOSITO, 2004, p.73).

Para Castrogiovanni (2012, p.07) o espaço geográfico é entendido como “um produto histórico, como um conjunto de objetos e de ações que revela as práticas sociais dos diferentes grupos que vivem num determinado lugar, interagem, sonham, produzem, lutam e o (re) constroem.” Em toda essa construção percebemos junto a Sartre (1970, p.04) que “o homem será apenas o que ele projetou ser. Não o que ele quis ser, pois entende-se vulgarmente o querer como uma decisão consciente que, para quase todos nós, é posterior àquilo que fizemos de nós mesmos”. Somos os construtores das nossas vidas, dos nossos lugares e nessa empreitada, que é fruto de um projeto “[...] não há um único dos nossos atos que, criando o homem que queremos ser, não esteja criando, simultaneamente a imagem do homem tal como julgamos que ele deva ser” (SARTRE, 1970, p.05). O que temos aqui é a presença da essência e aparência em uma só dimensão, esta do lugar, onde o efêmero e o perene se encontram. Este encontro acontece na eternidade, sendo esta não uma temporalidade, mas uma espacialidade, em que objetividade e subjetividade se presentificam num vigor-de-ter-sido, numa atualidade e porvir (HEIDEGGER, 2008), ou seja, o tempo se revela no ser e neste se faz presença, mesmo em ausência, estando sempre em um agora e ainda não.

### **Material didático, conceitos geográficos, ludicidade, interdisciplinaridade e construção de uma consciência crítica**

Para o desenvolvimento de um material didático que contemple uma abordagem lúdica e interdisciplinar dos conceitos geográficos, é importante considerar as diversas possibilidades oferecidas pela geografia enquanto disciplina. Conforme argumenta Lefebvre (2012, p. 65), a Geografia é "uma ciência do espaço e do tempo, que pode ser utilizada tanto para descrever como para compreender a realidade social, cultural e ambiental que nos cerca". Nesse sentido, é fundamental que o material didático seja capaz de explorar não apenas as dimensões físicas do espaço, mas também as relações sociais, culturais e políticas que nele se manifestam.

Além disso, é importante considerar a perspectiva existencialista mencionada no tema proposto, que busca uma compreensão do mundo a partir das experiências e vivências individuais. Conforme destacam Merleau-Ponty (2002, p. 26) e Heidegger (2008, p. 78), a existência humana está diretamente relacionada com a percepção do mundo, que é sempre influenciada por nossas experiências e valores pessoais. Portanto, um material didático que leve em conta essa perspectiva deve ser capaz de estimular a reflexão crítica dos estudantes, incentivando-os a pensar sobre as suas próprias vivências e a relação delas com o mundo que os cerca.

Segundo Heidegger (2008), a existência humana está intrinsecamente ligada à relação com o mundo, e essa relação deve ser compreendida de forma existencial.

Para estimular a construção de uma consciência crítica sobre a relação do homem com o meio ambiente, é importante abordar temas como a relação entre sociedade e natureza, a degradação ambiental causada pelas atividades humanas, a importância da preservação ambiental e a relação entre consumo e meio ambiente. Esses temas podem ser trabalhados de forma interdisciplinar, envolvendo disciplinas como biologia, história, sociologia e filosofia.

Além disso, é importante que o material didático utilize estratégias lúdicas e criativas para tornar o aprendizado mais atrativo para os estudantes, como jogos, atividades práticas e visitas a locais que exemplifiquem as temáticas trabalhadas. Ao estimular a construção de uma consciência crítica sobre a relação do homem com o meio ambiente, espera-se que os estudantes desenvolvam uma postura mais responsável e consciente em relação ao ambiente em que vivem. Conforme apontado por Santos (2009), "a educação para o meio ambiente é um processo contínuo e deve ser vista como um caminho para a formação de uma consciência ecológica, capaz de promover mudanças de atitudes e comportamentos" (p. 63).

### **Formação de cidadãos responsáveis e conscientes**

A formação de cidadãos responsáveis e conscientes de sua relação com o meio ambiente é uma questão essencial para a construção de uma sociedade sustentável e equilibrada. Nesse sentido, a Geografia pode desempenhar um papel fundamental, proporcionando aos estudantes uma visão crítica e reflexiva sobre as questões ambientais e estimulando a adoção de atitudes sustentáveis em suas vidas cotidianas.

De acordo com Ribeiro (2012), a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade é um dos principais objetivos da educação ambiental, que busca conscientizar as pessoas sobre a importância de uma relação harmoniosa entre o ser humano e o meio ambiente. Além disso, é preciso ressaltar a importância da educação ambiental no processo de construção da cidadania e na formação de indivíduos capazes de compreender e transformar a realidade em que estão inseridos.

Para estimular a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de sua relação com o meio ambiente, é fundamental que as atividades propostas pelos professores de Geografia estejam alinhadas com os princípios da educação ambiental e sejam contextualizadas com a realidade local. Dessa forma, é possível despertar o interesse dos alunos pelas questões ambientais e estimular a adoção de atitudes sustentáveis no ambiente escolar e em suas comunidades.

Entre as atividades que podem ser desenvolvidas nesse sentido, destacam-se a realização de projetos de pesquisa sobre a situação ambiental do bairro e da cidade, a criação de hortas escolares para a produção de alimentos orgânicos, a realização de campanhas de coleta seletiva de resíduos sólidos, entre outras. Todas essas atividades devem ser acompanhadas de reflexões críticas sobre as consequências das ações humanas no meio ambiente e sobre as possibilidades de transformação dessa realidade.

### **Considerações quase finais**

A Geografia pode contribuir para o desenvolvimento de perspectivas mais amplas e complexas sobre o mundo, considerando a diversidade de contextos e realidades existentes. Através do estudo das relações entre sociedade e espaço, a Geografia pode

ajudar a compreender as dinâmicas que permeiam a organização do mundo em que vivemos, considerando não apenas aspectos físicos e naturais, mas também políticos, econômicos, culturais e sociais.

Nesse sentido, a Geografia pode auxiliar na promoção de perspectivas mais críticas e reflexivas sobre o mundo, buscando ampliar a compreensão das diferentes realidades existentes e promovendo a construção de um mundo mais justo e equitativo para todos. Através do diálogo com outras áreas do conhecimento e a adoção de metodologias mais participativas e inclusivas, a Geografia pode se tornar uma ciência mais engajada e comprometida com a transformação social.

A partir desse pensar entendemos que, entre as variadas correntes filosóficas o método fenomenológico-hermenêutico, que é uma abordagem inicial do existencialismo, exerce influência na maneira de se analisar o espaço geográfico, levando em consideração as experiências vividas, os significados e valores que o ser humano confere a si mesmo e ao espaço vivido, rompendo com a dualidade entre sujeito e objeto.

Nesse caminhar, nos ancoramos no desenvolvimento de um material didático que contemple uma abordagem lúdica e interdisciplinar dos conceitos geográficos, e isto deve ser considerado em relação à diversidade de possibilidades oferecidas pela Geografia enquanto disciplina, explorando não apenas as dimensões físicas do espaço, mas também as relações sociais, culturais e políticas que nele se manifestam. Além disso, é importante abordar a perspectiva existencialista, que busca uma compreensão do mundo a partir das experiências e vivências individuais, e estimular a reflexão crítica dos estudantes, incentivando-os a pensar sobre as suas próprias vivências e a relação delas com o mundo que os cerca. Para isso, é preciso abordar temas como a relação entre sociedade e natureza, a degradação ambiental causada pelas atividades humanas, a importância da preservação ambiental e a relação entre consumo e meio ambiente, de forma interdisciplinar, envolvendo disciplinas como biologia, história, sociologia e filosofia. O uso de estratégias lúdicas e criativas para tornar o aprendizado mais atrativo para os estudantes também é fundamental. Espera-se que a educação para o meio ambiente promova mudanças de atitudes e comportamentos, formando uma consciência ecológica capaz de promover a responsabilidade e conscientização em relação ao ambiente em que vivemos.

Desta forma, a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de sua relação com o meio ambiente é essencial para a construção de uma sociedade sustentável e equilibrada. A Geografia desempenha um papel fundamental nesse processo, proporcionando aos estudantes uma visão crítica e reflexiva sobre as questões ambientais e estimulando a adoção de atitudes sustentáveis em suas vidas cotidianas. Para isso, é importante que as atividades propostas pelos professores de Geografia estejam alinhadas com os princípios da educação ambiental e sejam contextualizadas com a realidade local, despertando o interesse dos alunos pelas questões ambientais e estimulando a adoção de atitudes sustentáveis no ambiente escolar e em suas comunidades.

### Referencias

DAMATTA, R. **O que faz o brasil, Brasil?.** Rio de Janeiro: Rocco. 1986.

DARTIGUES, A. **O que é a fenomenologia.** Tradução Maria José J. G. de Almeida. São Paulo: Moraes, 32ª edição. 1992.

DESCARTES, R. Discurso do método. In: DESCARTES, R. **Obra escolhida.** 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1994.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo.** Petrópolis: Vozes, 2008.

LEFEBVRE, H. **A produção do espaço.** Maceió: EDUFAL, 2012.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MOREIRA, R. **Geografia e ensino: reflexões sobre a prática pedagógica.** São Paulo: Contexto, 2008.

NIETZSCHE, F. **Genealogia da Moral: uma polêmica.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

RIBEIRO, M. C. **Educação ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Artmed, 2012.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

SANTOS, M. **Educação Ambiental: uma abordagem pedagógica para a formação de uma consciência ecológica.** São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SARTRE, J. P. **O Ser e o Nada**. Petrópolis: Vozes, 1956.

SARTRE, J. P. **O existencialismo é um humanismo**. Tradutora: Rita Correia Guedes. Fonte: L'Existentialisme est un Humanisme Les Éditions Nagel, Paris, 1970. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1t9\\_z\\_RVEwZqzMogIWMsoawN4k37zO9XX/view](https://drive.google.com/file/d/1t9_z_RVEwZqzMogIWMsoawN4k37zO9XX/view)>. Acesso em: 28 de maio 2020.

SPOSITO, E. S. A questão do método e a crítica do conhecimento. In: SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. 1ª reimpressão. Editora UNESP, 2004.